



Boletim do Museu Paraense Emílio  
Goeldi. Ciências Humanas

ISSN: 1981-8122

[boletim.humanas@museu-goeldi.br](mailto:boletim.humanas@museu-goeldi.br)

Museu Paraense Emílio Goeldi  
Brasil

Hickman Bediaga, Begonha Eliza

Marcado pela própria natureza: o Imperial Instituto Fluminense de Agricultura e as  
ciências agrícolas (1860-1891)

Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, vol. 6, núm. 3, septiembre  
-diciembre, 2011, p. 629

Museu Paraense Emílio Goeldi  
Belém, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=394034994013>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

## **Marcado pela própria natureza: o Imperial Instituto Fluminense de Agricultura e as ciências agrícolas (1860-1891)**

**Begonha Eliza Hickman Bediaga**

begonha.bediaga@gmail.com

Tese de Doutorado

Programa de Pós-Graduação em Ensino e

História das Ciências da Terra

Universidade Estadual de Campinas

Campinas (SP) 2011

Analisa-se na tese a trajetória do Imperial Instituto Fluminense de Agricultura (IIFA), instituição de caráter privado criada por membros do Estado, proprietários rurais e homens das ciências. O Instituto tinha como objetivo o melhoramento da agricultura no Brasil, com propostas de mudanças na rotina da lavoura, de incorporação de princípios científicos e de introdução de máquinas e instrumentos agrícolas nas atividades rurais. Os homens das ciências vinculados ao IIFA buscavam o 'ideal de progresso de país civilizado' e empenhavam-se na 'missão' de convencer o lavrador a adotar uma agricultura baseada em princípios das ciências. Constituíam o IIFA: o Jardim Botânico da Lagoa Rodrigo de Freitas, que adicionou à sua atribuição anterior de pesquisa e espaço de lazer a função de produzir mudas e sementes em grande escala e distribuí-las aos agricultores; a Fazenda Normal, que funcionava como espaço para a prática de experimentações tecnocientíficas; e o Asilo Agrícola, que acolhia órfãos desvalidos oriundos da Santa Casa de Misericórdia e ensinava-lhes o ofício da lavoura e as primeiras letras. O IIFA publicou, durante 22 anos ininterruptos, a Revista Agrícola, de periodicidade trimestral, destinada à divulgação de temas relacionados às atividades da lavoura, com vistas a melhorar e aumentar a produção agrícola. Na tese, mostra-se que o Instituto serviu de locus de institucionalização de áreas científicas relacionadas à agricultura, como química agrícola, silvicultura, pedologia, meteorologia agrícola, fitopatologia e zootecnia, até que elas constituíssem seus próprios espaços científicos.